



APOIO AO ESTUDANTE QUILOMBOLA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E ENGENHARIAS – IGE/PAEQUI

Camila Fabiana Cavalcante Oliveira¹ - Unifesspa
Mariana Cavalcante Ramos² - Unifesspa
Emmanuelle Sá Freitas Feitosa³ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PAEQUI - Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (Edital 01/2021)

Resumo: As exigências requeridas no mercado de trabalho por profissionais são altas. São exigidos conhecimentos teóricos, básicos, práticos, específicos, liderança, conhecimento de gestão, boa relação interpessoal, ou seja, para o conceito atual esses saberes devem coexistir no perfil do profissional. Desta forma, ações combinadas do discente apoiador e coordenador, junto aos discentes quilombolas serão realizadas para favorecer aprendizagem de competências acadêmicas, através da utilização de estratégias ativas de ensino, interagindo e aprendendo em conjunto metodologias integradoras.

Palavras-chave: Quilombola; integração; competências, ensino remoto.

1. INTRODUÇÃO

O reconhecimento legal dos quilombos no Brasil representa um marco histórico na visibilidade das diferenças étnicas e culturais da sociedade, contudo existe a necessidade de ampliação dos seus direitos a educação, uma vez que a educação no Brasil tem por premissa ser um direito de todos e todas (Carril, 2017 e Castorino et al., 2017). Segundo Miranda (2012), “a implantação da modalidade de educação quilombola insere-se no conjunto mais amplo de desestabilização de estigmas que definiram, ao longo de nossa história, a inserção subalterna da população negra na sociedade e, conseqüentemente, no sistema escolar”.

Em um país que se constituiu pela presença de sujeitos historicamente e socialmente oprimidos e excluídos, os debates acerca do acesso e permanência no ensino superior de povos e comunidades tradicionais acionam tensas discussões. Os que fazem a defesa das políticas afirmativas, questionam as dificuldades de permanência e a qualidade do percurso acadêmico desses discentes. Sendo essas, as principais pautas da organização estudantil de indígenas e quilombolas na Universidade Federal do Pará (Santos et al., 2019, p.2).

São muitos os desafios envolvidos na educação quilombola, incluindo a própria formação docente. Contudo, buscando colaborar de forma efetiva e atuante, este projeto propõe um trabalho conjunto (coordenador e discente apoiador) junto aos discentes quilombolas, no desenvolvimento de competências de aprendizagem nos eixos dos conhecimentos básicos, específicos e forma interdisciplinar e colaborativa.

¹ Graduando do Curso de Engenharia de Minas e Meio Ambiente (FEMMA/IGE/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI) – E-mail: camila.cavalcante@unifesspa.edu.br

² Graduando do Curso de Engenharia de Materiais (FEMAT/IGE/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI) – E-mail: marii_rramos@unifesspa.edu.br

³ Docente da Faculdade de Engenharia de Materiais (FEMAT/IGE/Unifesspa). Coordenadora do projeto do Programa de Apoio ao Estudante Quilombola (PAEQUI) – E-mail: manu@unifesspa.edu.br



2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançarmos os objetivos propostos no projeto, foi adotado um plano de trabalho orientando sobre as atividades desenvolvidas e uma previsão da distribuição da carga horária do discente apoiador para a execução das mesmas junto aos discentes quilombolas, favorecendo habilidades como planejamento e interação interpessoal, aluno apoiador e aluno atendido.

O discente apoiador trabalhou com o discente quilombola em áreas do conhecimento básico (química, física, matemática) de forma interdisciplinar, bem como conhecimentos específicos, fazem uso de práticas e compartilhando experiências adquiridas na sua formação acadêmica, se aproximando das necessidades apontadas pelo discente apoiado.

O projeto de apoio foi desenvolvido durante um momento crítico que vivemos na saúde pública mundial, atribuída à pandemia da COVID-19, os desafios na educação se tornaram, claramente, muito mais desafiadores, dos quais podemos citar: o engajamento do discente ao cumprimento dos conteúdos das disciplinas; envolvimento com o curso de formação; interação entre colegas de turma e adaptação dos docentes aos novos métodos de ensino. Neste sentido, o ensino remoto se tornou nosso aliado e através da utilização de ferramentas de ensino e aprendizagem, a citar (Google sala de aula, mentimeter, padlet, kahoot, youtube, google agenda, google forms, powtow, gartic), conseguimos oferecer aos discentes conteúdos de qualidade, diversificado e interdisciplinar.

Portanto, inicialmente criamos um ambiente no google sala de aula, devidamente apresentado ao discente apoiado, que permitia a organização de materiais de estudo e agendamento de encontros síncronos. Para maior engajamento e diversificação dos métodos de ensino/aprendizagem, foram propostos vídeos no youtube, enquetes no google forms, atividades interativas com quizzes, tudo trabalhando as necessidades das áreas de conhecimento e nas possibilidades do ensino remoto do discente quilombola.

A formação acadêmica é também fortalecida pelo envolvimento do discente em pesquisa e extensão, logo, o professor coordenador e discente apoiador trabalharam fundamentos e demonstrações de artigos científicos para despertar o interesse na pesquisa, assim como apoiar a participação em eventos de extensão como expectador e/ou como membro da realização de práticas, sendo constantemente passado informações sobre eventos aos discentes quilombolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante ações conjuntas discente apoiador e coordenadora do projeto, onde buscávamos corroborar com a formação acadêmica do discente apoiador a partir da interação constate, com troca de conhecimentos e trabalho em equipe. Atendendo as expectativas dos objetivos do projeto com práticas de inserção e integração ao ambiente universitário e apoio nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, proposto pelo programa de apoio ao aluno quilombola, senguem alguns resultados obtidos e as metodologias que conseguimos desempenhar com os discentes que responderam positivamente e aderiram à implementação do projeto.

Primeiro desafio da equipe foi acesso ao banco de dados dos alunos previstas para o atendimento pelo programa, então uma busca foi necessária junto à Pró-reitoria de ensino de graduação e uma lista foi fornecida, contudo, a antecipação a essa informação tornaria o processo de reconhecimento do desafio um pouco mais acessível a equipe apoiadora.

Posteriormente ao acesso e triagem dos alunos quilombolas a serem atendidos, uma vez que o projeto era direcionado ao instituto de geociências e engenharia da Unifesspa, a aluna apoiadora criou grupo de whatsapp e de google sala de aula. Então, iniciamos o contato com apresentação do projeto e membros apoiadores.



No exposto no edital N° 01/2021/PROEG, o Projeto de Apoio ao Estudante Quilombola – PAEQUI teve vigência de 08 meses no período de realização das atividades de ensino remoto, a contar de 01 de maio a 31 de dezembro de 2021, as bolsistas atuaram de forma continuada auxiliando os discentes quilombolas apoiados. O Plano de Atividades de previsto foi parcialmente cumprido, isso se deu devido às dificuldades de acompanhamento dos estudantes de forma remota e a aderência dos discentes as propostas de diálogo. Eram duas bolsistas apoiadoras responsáveis, em conjunto com a coordenadora, para apoiar 27 alunos quilombolas do instituto de geociências e engenharias da Unifesspa dos cursos: Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia de Minas e Meio Ambiente; Geologia; Engenharia de Computação; Engenharia de Materiais; Sistema de Informação.

Mesmo com várias tentativas de se estabelecer formas mais acessíveis de diálogo com os estudantes e de debate do conteúdo, foram atendidos apenas 5 alunos, todos de cursos de engenharia. Três discentes nos procuraram para sanar dúvidas de aprendizagem com disciplinas de base das engenharias e desta forma as discentes conseguiram atender as demandas dos discentes, outros dois para pedir auxílio com formulários, e-mail e assuntos do ambiente remoto de ensino e aprendizagem.

Apesar da baixa aderência dos discentes quilombolas ao apoio do projeto, acreditamos que conseguimos ajudar no desenvolvimento pessoal e profissional de alguns desses discentes, o programa é importante e necessário porque permiti que esses jovens sejam amparados pela universidade, entendemos e reconheço a importância do projeto para o desenvolvimento de uma sociedade/universidade cada vez mais justa, igualitária, e inclusiva. Mesmo os que não respondiam as propostas de atividade, recebiam informações semanais pelas apoiadoras e a leitura desses informes serviam como fonte de conhecimento. Os pontos positivos do projeto estão especificamente na oportunidade de aprendizado tanto para as apoiadoras bolsistas/coordenadora, como também, para os discentes quilombolas.

Sendo uma primeira experiência de apoio virtual, tanto os discentes apoiados como apoiadores, aprenderam e observaram o que funcionou e o que falhou na execução do projeto. Acreditamos que a principal dificuldade encontrada, foi tentar fazer os discentes participarem das nossas iniciativas, como os encontros virtuais e também a interação no grupo. Infelizmente não conseguimos ter clareza que a baixa aderência na participação dos quilombolas foi devido a dificuldade conectividade com a internet, mas tudo indica que sim, muitos se encontravam em suas comunidades, onde o acesso a internet é precário. Alguns discentes quilombolas relataram dificuldades para assistirem inclusive as aulas em disciplinas, então conseqüentemente, a participar e integração ao projeto, virtualmente, apresentaria igual desafio, sem considerar a timidez, motivo também relatado por eles em expor suas necessidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitos os desafios para implementar o projeto de forma remota com discentes com dificuldades claras de acessibilidade. Desta forma, as discentes apoiadoras conseguiram, mesmo que em número reduzido de alunos quilombolas que buscaram pelo apoio, orientar alguns discentes em disciplinas de base e disciplinas específicas, inclusive orientando-os como buscar conteúdos de qualidade na internet que poderiam contribuir para seus processos de aprendizagem. Durante o período de vigência do programa pudemos orientar, também, alunos ingressantes para que não perdessem os prazos de matrícula e os orientamos quanto a documentos necessários e onde os encontrar nos sites da Unifesspa.

Trabalhamos dentro das nossas possibilidades, respeitando as limitações individuais e tentando integrar a todos, mesmo que de forma limitada. Aos que conseguimos dar o suporte, finalizamos o projeto com o sentimento de que cumprimos nossa proposta, aos que não conseguimos acesso, finalizamos com sentimento de que ainda precisamos encontrar meios de nos conectarmos para maior interação e apoio nas necessidades, uma vez que não sabemos se a falta de diálogo foi por dificuldades de conexão a meios eletrônicos com internet ou por não perceberem suas necessidades atendidas pelo escopo do projeto.



5. REFERÊNCIAS (Conforme ABNT).

CARRIL, L. F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 69, abr/jun. 2017.

CASTORINO, A.; SELUCHINESK, R. D. R.; MUÑOZ, K. O. Vivências em Educação com Indígenas e Quilombolas. **Revista Humanidades e Inovação**, v.4, n. 4 – 2017.

MIRANDA, S. A. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50 , maio/ago. 2012.

SANTOS, H. B. S.; ARAÚJO, L. M.; SENA, M. G. A.; CARVALHO, R. R.; GOMES, T. K. S. ESCREVIVÊNCIAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS: letrando resistências e políticas públicas na Universidade. **IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**, p. 2, ago. 2019.